



se limita às relações linguísticas entre os elementos do sistema da língua ou entre os elementos de uma única enunciação, mas ocupa-se das relações dialógicas nos atos de palavra, nos textos, nos gêneros do discurso e nas linguagens (PONZIO, 2008, p. 89).

Entende-se que, no ato tradutório estão envolvidos os sujeitos (interlocutores) e que a enunciação do tradutor dirige-se a estes sujeitos, assume-se então que a intersubjetividade está presente na relação entre tradutor e interlocutor(es), cerceando a compreensão da enunciação de todos os envolvidos (BAKHTIN, 2010).

A tradução envolve aspectos externos ao texto, envolve a leitura e construção de sentidos sobre discursos.

O discurso é uma unidade arquitetônica de produção de sentido que é parte das práticas simbólicas de sujeitos concretos e articulada dialogicamente às suas condições de produção, o que envolve seu vínculo constitutivo com outros discursos (SOBRAL, 2009, p.176).

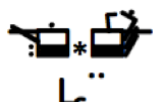
3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa é classificada como descritiva que, segundo Gil (2002, p. 42) “tem como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno [...]”. Além disto, por ter uma conotação prática e focada em um produto final, elenca variáveis e observa como estas impactam nos fenômenos estudados.

Numa abordagem qualitativa, este trabalho analisa trechos de tradução de obra de literatura infanto-juvenil no par linguístico português-libras, num viés mais prático, pois, além realizar uma análise dos aspectos relacionados às escolhas tradutórias, também apresenta um olhar desse processo, observando as relações de sentido alinhado ao gênero do texto traduzido.

Corpus do trabalho:

Os trechos selecionados para análise da tradução são produtos de atividade coletiva realizada por alunos de graduação do curso de





Bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. Na atividade, realizou-se a tradução do livro de literatura infanto-juvenil intitulado “Vira-lata” de autoria de Michael King e publicado pela Brinque Book em 2004.

Procedimentos de pesquisa:

Primeiramente, procedemos a leitura da obra traduzida para a Libras. Depois, selecionamos os trechos que evidenciam a relação ilustração e texto para a construção de sentidos na enunciação do tradutor. Logo depois, transcrevemos a tradução, capturando a expressão dos tradutores e a registrando-a em frames de sinalização sobre o programa Word.

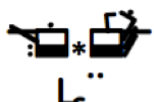
Apresentação dos dados:

A tradução foi apresenta inicialmente em uma tabela com três linhas: Primeira linha com a imagem da página do livro; segunda linha com o texto em português escrito; e terceira linha com o frame da sinalização (sinais em sequência), junto a cada sinal um número e a glosa¹ abaixo, em seguida apresentamos o texto em escrita de sinais. Dessa forma, no processo de análise seria possível retomar um sinal ou outro fazendo referência ao número do frame e o leitor poderia visualizar a tabela e verificar a que sinal está se referindo a discussão.

Desenvolvimento do procedimento de análise:

Examinamos, a partir da perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem (Teoria Bakhtiniana), a atividade dialógica da tradução. Ao realizar a análise, observamos aspectos linguísticos que formam o texto em língua portuguesa, em relação aqueles que são característicos da Libras. Esses aspectos envolvem principalmente a semântica das línguas, que são responsáveis por construir sentidos em cada texto. No trabalho

¹ Glosa é a palavra-chave para denominar sinais da Libras em um processo de transcrição em que se atribui palavras em português para registrar os sinais utilizados pelo sujeito de pesquisa em Libras. Segundo McCleary; Viotti; Leite (2010) no sistema de glosas uma palavra em língua oral é grafada em maiúsculo como representação do sinal manual com sentido equivalente. Todavia, nossos dados são em sua maioria compostos por sequência gestual e pantomímica, para esta parte dos dados optamos por registra-la utilizando um texto descritivo/narrativo.





de tradução de livro de literatura em português para Libras, que é destinado para crianças e jovens ou demais leitores interessados, estavam envolvidos na tarefa, alunos em formação, no qual foi possível comparar as escolhas tradutórias, bem como proporcionou um espaço de interação com os demais alunos.

Ao examinar os textos do livro escrito, observou-se também as ilustrações com o intuito de agregar o completo sentido da obra base para a tradução. Considerando que os tradutores leram tanto o texto quanto as ilustrações do material.

4. ANÁLISE DA TRADUÇÃO... O ENCANTO NO CONTO EM LIBRAS

O nosso objetivo foi analisar as soluções encontradas pelos tradutores do ponto de vista da reconstituição de sentidos do texto “Vira Lata”, buscando descrever as possibilidades de expressão, tecendo novos textos pela expressão corporal e construindo um enunciado encantador/atrativo e esteticamente envolvente em Libras.

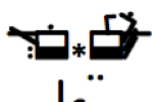




Tabela 1: Esquema comparativo texto de partida e texto de chegada. Episódio 1: Cuidar do cachorro

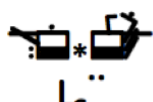
Texto de partida - multimodal (escrita e ilustração)	Texto de chegada - multimodal (escrita, ilustração e Libras)
<p>Figura 1. Visualização da página do livro</p>	<p>Figura 2. Visualização da tela no computador</p> <p>Fonte: Produção dos autores</p>

Fonte: KING (2005) e elaboração dos autores.

Esse episódio é composto do texto: “O que é que vou fazer com você? Ela lhe deu um biscoito e lhe preparou uma cama” concomitante a duas ilustrações como cenas na sequência. Primeiro a moça com o cachorro em seu colo lambendo-lhe a face, seguido da mesma moça ajoelhada com o cachorro a sua frente dentro de uma caixa de papelão segurando um pano que cobre parte do cachorro.

Trecho 1: *O que é que vou fazer com você?*


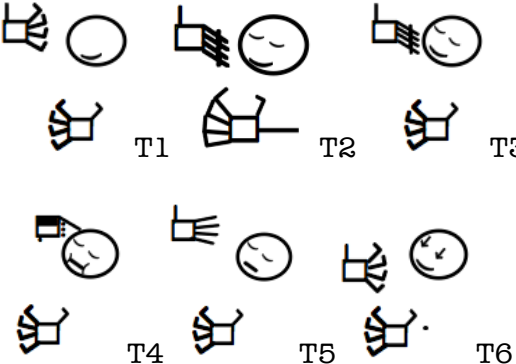
A tradução é construída de modo a explicitar o sentimento da personagem e ao mesmo tempo, a presença do vira-lata no colo da moça. A sentença em português é um discurso direto, enunciado pela menina e direcionado para o cachorro. A enunciação em língua de sinais mantém





esta estrutura e a tradução é motivada pela frase em português e pela ilustração, compondo um novo texto verbo-visual.

Tabela 2: Esquema comparativo texto de partida e texto de chegada com a glosa da expressão em Libras

Material linguístico em Português	<i>O que é que eu vou fazer com você?</i>
Material linguístico em Libras (fotos da sinalização)	 <p>(a moça estava segurando o cachorro que lambia seu rosto)</p> <p>(a moça ficou pensando no que pode fazer com o cachorro vira-lata)</p>
Material linguístico em Libras (Escrita de Sinais)	 <p>T1 T2 T3</p> <p>T4 T5 T6</p>

Fonte: elaboração dos autores.

A frase *O que é que eu vou fazer com você?* é traduzida pela expressão PENSAR (T4) QUAL(T5) ao mesmo tempo que segura o cachorro em seus braços e olha diretamente para ele (cachorro vira-lata, a partir da construção de um espaço sub-rogado). Na frase, a personagem indaga a si mesma qual ação tomará com o cachorro. Este sentimento de dúvida da personagem é demonstrado pela expressão do tradutor, conforme pode ser visualizado em toda a tradução do trecho.

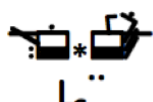
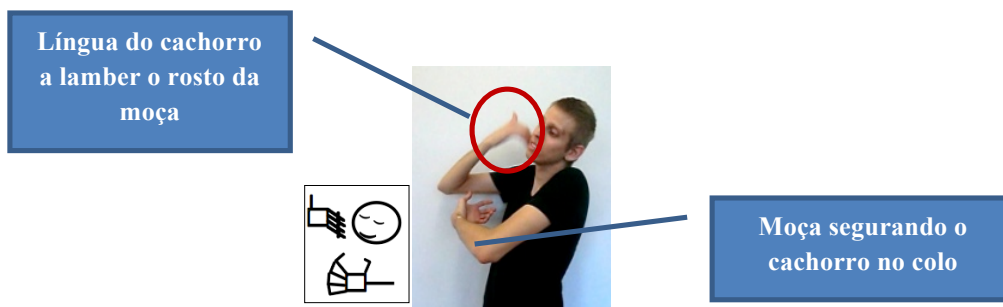




Figura 3: Destaque do processo de construção do espaço sub-rogado



Fonte: Elaboração dos autores.

Interessante destacar que o tradutor utiliza a mão direita para apresentar o cachorro e simultaneamente realiza a incorporação da menina. Assim, o particionamento do corpo do tradutor ocorre ao mesmo tempo em que incorpora a moça segurando o cachorro no colo enquanto a mão direita informa que o vira-lata lambe o rosto da menina. Esta parte foi motivada pela ilustração do livro e não consta na escrita registrada na página.

Na execução da tradução, observa-se uma forte interação entre elementos linguísticos da língua de sinais e elementos gestuais, seja pelo uso de sinais já convencionados, seja por escolher recursos icônicos complementados pelas expressões faciais, que denotam a emoção do personagem e que é, muitas vezes, subjetivo ao texto em português (McCLEARY, VIOTTI, 2011). O encantamento está na construção imagética da cena da moça a segurar o cachorro e de seu olhar de afeição e preocupação com o animal.

As formas textuais apontam para gêneros que as mobilizam costumeiramente e, por isso, ao escolher um gênero, evocam-se a(s) forma(s) textual(ais) típica(s) desse gênero, ou seja, as formas que uma tradição genérica tornou mais comumente mobilizadas; (SOBRAL, 2007, p. 2010).

Constatamos que o gênero narrativo e, principalmente, o literário destinado à crianças remete o tradutor às formas de enunciar de surdos nativos em processos de contação de histórias, mobilizando a construção rica da incorporação e do particionamento do corpo, assim como apontam Albres, Costa e Rossi (2015).

